

5 f h] [c g

A obediência é uma das virtudes mais difíceis de serem praticadas, pois obedecer significa contrariar a própria vontade para fazer a de outrem, mortificando de modo especial a natureza humana, que recebeu de Deus a liberdade.

A História nos revela inúmeros belos exemplos de obediência. O mais sublime, sem dúvida, é o de Jesus, o qual, para redimir o gênero humano, fez-se obediente até a morte, e morte de cruz. Abaixo do Salvador, o mais excelso modelo de obediência é Maria Santíssima, a perfeita discípula de seu Filho Divino, nesta como em todas as outras virtudes.

Convido o leitor a passear comigo, neste artigo, pela vida de uma santa que sorveu desde menina o cálice da obediência, seguindo o exemplo supremo de Jesus e excelso de Maria: Santa Rita de Cássia. Sua festa se celebra no dia 22 de maio. Ela é invocada especialmente como protetora das causas impossíveis, pelo motivo que o leitor verá adiante.



Menina privilegiada

%#+

Embora já de avançada idade, Antonio Mancini e sua esposa, Amanta, não cessavam de rogar a Deus, confiante e insistentemente, a bênção de terem um filho que lhes alegrasse o lar. Viviam eles na pequena aldeia de Rocca Porena, em Cássia, na Úmbria.

Para atender às preces desse piedoso casal, realizou Deus o primeiro impossível da vida de Santa Rita: seu nascimento no dia 22 de maio de 1381. Era uma encantadora menina. E desde sua mais tenra idade, a Divina Providência começou a manifestar especiais desígnios a seu respeito.

Segundo narra uma tradição, enquanto ela dormia na cestinha que lhe servia de A berço, com frequênciã apareciam umas raras abelhas brancas que esvoaçavam em torno dela e depositavam suavemente mel em seus lábios, sem feri-la ou despertá-la. Um dos camponeses vizinhos, presenciando a cena por primeira vez, quis afastar os insetos com a mão aleijada que tinha. No mesmo instante sua mão ficou curada.

Depois da morte de Santa Rita, essas mesmas abelhas brancas começaram a aparecer anualmente no mosteiro das agostinianas, onde ela passou os últimos anos de sua vida. Lá chegavam na Semana Santa e permaneciam até o dia 22 de maio. Depois se retiravam, para retornarem na Semana Santa seguinte. Até hoje podem ser vistos pelos peregrinos os buraquinhos feitos por elas nas paredes do mosteiro.

Infância marcada pela piedade e obediência

Desde pequena, demonstrava Rita grande inclinação para a piedade. Seus pais, apesar de não saberem ler nem escrever, ensinaram-lhe o Catecismo e a história de Jesus. Dedicava-se com grande gosto à oração, meditava sempre sobre a Paixão de Nosso Senhor. Não sabia ler nem escrever. Entretanto, lia continuamente o mais magnífico de todos os livros: o Crucifixo.

Além de ser especialmente devota de Nossa Senhora, escolheu como padroeiros São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau de Tolentino. Procurava abster-se de brinquedos e travessuras próprias à idade infantil, como mortificação para consolar a Jesus Crucificado. O maior anseio de sua alma era ser religiosa. Exatamente neste ponto, exigiu dela a Providência um enorme ato de obediência, aceitando um estado de vida oposto ao chamado religioso que sentia na alma. Com apenas 12 anos de idade, foi obrigada pelos pais a contrair

matrimônio com o noivo por eles escolhido, chamado Paulo Ferdinando.

Sofrimentos na família

O marido logo revelou-se um homem agressivo, de mau gênio, beberrão e dissoluto, o que fazia Rita sofrer tremendamente. Ela, entretanto, não só lhe foi sempre fiel, como também suportou tudo isso com extrema paciência, durante 18 anos, sempre rezando e oferecendo esta espécie de martírio pela conversão dos pecadores, sobretudo de seu marido.

Mais uma vez o impossível se realizou na vida dessa mulher exemplar. Teve ela, afinal, a alegria de ver o esposo converter-se e pedir-lhe perdão por todos os maus tratos e pela vida devassa que havia levado. Quão oportuna foi esta conversão! Pouco tempo depois de reconciliar-se com Deus, pelo Sacramento da confissão, Paulo Ferdinando foi assassinado por alguns dos maus companheiros que tivera.

Os filhos do casal, dois gêmeos, então com 14 anos, juraram vingar a morte do pai. Vendo Santa Rita quanto os filhos haviam herdado as más tendências do pai, e temendo pelo destino eterno dos dois, dirigiu a Deus uma súplica: preferia ver seus filhos mortos a seguirem o caminho da perdição.

Logo demonstrou o Pai de Misericórdia seu comprazimento com essa súplica de uma mãe verdadeiramente católica. Dessa forma, em menos de um ano, os dois ficaram doentes e faleceram, perdoando os assassinos de Paulo Ferdinando.

Entrada na vida religiosa

Viúva, sem filhos, portanto, livre de tudo que poderia atá-la ao mundo, Rita desejava fazer-se religiosa. Pediu para ser aceita no mosteiro das freiras agostinianas de Cássia, onde sempre quisera ter estado. Mas — oh decepção! — a superiora lhe disse que infelizmente não podiam aceitar viúvas na congregação, a qual era destinada apenas a virgens. Imagine-se sua desilusão e tristeza ao voltar para casa!... Mas ela era uma mulher santa. Enquanto tal, em vez de deixar-se abater ou desanimar, decidiu seguir com mais ardor ainda do que antes sua vida de oração e penitência. Acorreram em seu auxílio seus padroeiros, Santo Agostinho, São João Batista e São Nicolau de Tolentino, obtendo da Medianeira de todas as graças a realização de mais um impossível

' #+

em favor de sua protegida.

SAIBA MAIS

[Por que Santa Rita de Cássia é conhecida como a santa das causas impossíveis?](#)

Conta-se que numa noite, estando ela imersa em oração, apareceram-lhe estes três Santos e convidaram-na a segui-los. Em êxtase, ela os acompanhou. Quando voltou a si, estava dentro do mosteiro das agostinianas... Havia entrado lá milagrosamente, pois todas as portas e janelas encontravam-se perfeitamente fechadas. Na manhã seguinte, por fim, a madre superiora reconheceu nesse prodigioso fato uma clara indicação da vontade divina e decidiu acolher Rita como noviça nessa santa congregação.

Obediência recompensada pelo milagre

Já revestida do hábito, a nova religiosa foi um exemplo de virtude para todas as suas irmãs de vocação. Dos três votos da religião, aquele em que mais se esmerava era o de obediência, fazendo sempre a vontade das outras em tudo, até mesmo no que poderia parecer ridículo e insensato.

Por exemplo, a superiora mandou-lhe regar todos os dias uma parreira que já estava seca e morta. A obediente freira cumpriu rigorosamente a ordem durante um ano. Uma vez mais o que parecia impossível se realizou: do tronco morto brotaram sarmentos que cresceram e produziram flores e frutos! Existe ainda essa videira de Santa Rita, que produz uvas de um sabor especial, as quais amadurecem em novembro.

(#+



Participe das dores de Jesus coroado de espinhos

Durante a Quaresma de 1443, o grande pregador Santiago de Monte Brandone fez em Cássia um magnífico sermão sobre a Paixão de Jesus, destacando sobretudo o episódio da coroação de espinhos. Depois de ouvir esse sermão, Santa Rita sentiu-se tomada do desejo de participar dos sofrimentos de Nosso Senhor nesse lance de sua Paixão. Rezando diante de seu crucifixo, viu espargir-se dele suavemente uma luz, e um espinho desprender-se da coroa e cravar-se em sua fronte, provocando-lhe uma ferida que a fez sofrer durante seus últimos 15 anos de vida.

Além de exalar mau odor, essa provocava-lhe muitas enfermidades. Assim, teve ela atendido seu desejo de ser verdadeiramente partícipe das dores de Jesus coroado de espinhos.

Morte santa, a recompensa

Santa Rita teve uma morte santa, sendo obediente à vontade de Deus até o fim.

Todavia, estando já muito enferma, pediu a Jesus um sinal de que seus filhos estavam no Céu. Em meio a um rigoroso inverno, inesperadamente, recebeu uma rosa colhida no jardim de sua antiga casa, em Rocca Porena... Pediu ademais um segundo sinal e, no fim do inverno, recebeu um figo, também de

5 f h] [c g

seu jardim. Com a realização desses dois impossíveis, Deus, por assim dizer, mostra seu comprazimento em que essa grande Santa seja invocada como a Advogada dos impossíveis.

Afinal, no dia 22 de maio de 1457, voou para o Céu a bela alma de Santa Rita. Aliás, a chaga de sua fronte transformou-se em uma mancha vermelha como um rubi, de onde se exalava uma agradável fragrância. Sua cela ficou iluminada por uma luz celestial e os sinos, sozinhos, repicaram num toque de júbilo e glória. Foi velada na igreja, aonde acorreu uma multidão de pessoas para vê-la e venerá-la. De seu santo corpo emanava um tal perfume que nunca foi enterrado. Permanece incorrupto até hoje, exposto à veneração dos fiéis no convento de Cássia.



Mensagem de Santa Rita para os dias atuais

* #+

5 f h] [c g

Então, qual é a mensagem que esta grande Santa nos transmitiria nestes dias em que vivemos?

Creio pois que a resposta está nas palavras proferidas pelo Papa São João Paulo II, em 20 de maio de 2000, saudando os devotos de Santa Rita que faziam a peregrinação jubilar:

“É uma mensagem que brota de sua vida: a humildade e a obediência foram o caminho que Rita percorreu para uma semelhança cada vez mais perfeita com Cristo crucificado. O estigma que brilha em sua fronte é a autenticação de sua maturidade cristã. Na cruz com Jesus culminou o amor que já havia conhecido e expressado de modo heróico em seu lar e mediante a participação nas vicissitudes de sua cidade.

Seguindo a espiritualidade de Santo Agostinho, fez-se discípula do Crucificado e especialista em sofrimento, aprendeu assim a compreender as penas do coração humano. Desse modo, Rita se converteu na advogada dos pobres e dos desesperados, obtendo inumeráveis graças de consolo e fortaleza aos que a invocam nas mais diversas situações.

Que Santa Rita de Cássia nos ajude a compreender os desígnios de Deus para cada um de nós individualmente, e sobretudo a sorver até a última gota o cálice da obediência à sua vontade santíssima, ao longo de nossa existência.”



+#+